

Negociadores vão à Câmara

Trabalhadores e empresários decidiram não esperar que o governo dê resposta sobre a prefixação de preços e salários e, no final da tarde, foram negociar diretamente com o Congresso Nacional. Numa reunião com todos os líderes partidários, eles apresentaram o texto e saíram com a promessa de que os congressistas não vão entrar em recesso sem encontrar uma solução negociada para a política salarial. Hoje os líderes farão uma nova reunião para analisar o texto.

“O ideal é uma solução negociada entre governo, empresários, trabalhadores e Congresso, mas nós não vamos virar as costas aos parlamentares. Demos um prazo para o governo. Se o governo disser não a nossa proposta, o nosso único fórum de negociação será o Congresso, afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Luis Antônio Medeiros.

Medeiros, os representantes da Central e Confederação Gerais de Trabalhadores, Indústria, Comércio, Instituições Financeiras e outros setores do empresariado pas-

saram quase uma hora com os parlamentares. Durante a reunião, a maioria das lideranças aplaudiu a iniciativa dos empresários e trabalhadores.

“É a primeira vez que o empresariado traz uma proposta como essa, o que demonstra um avanço muito grande de junho para cá, quando fizemos a primeira reunião para discutir a questão salarial no Congresso. Agora, o que temos que fazer é analisar o texto que eles apresentaram e ver como transformar isso num projeto de lei, com os ajustes que os parlamentares julgarem necessários”, afirmou o líder do PSDB, Euclides Scalco (PR).

O líder do PT, Gumerindo Milhomen (SP), disse que a proposta não representa um consenso entre trabalhadores e empresários e descartou uma possibilidade de apoio total. Afirmou que o documento não foi assinado pelos setores de educação, saúde e a Central Única dos Trabalhadores (CUT), que representam uma parte significativa dos assalariados.